

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

PUBLICAÇÃO MENSAL

S. PAULO, 15 DE JUNHO DE 1920

ANNO I — NUM. I

"O Trabalhador Graphico"

Com a atenção voltada para uma série infinita de problemas da organização, que mais instantaneamente lhe reclamavam a actividade, só hoje pôde, finalmente, a Comissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos desempenhar-se do encargo que lhe conferiram diversas assembleias, iniciando a publicação d' "O Trabalhador Graphico".

Ahi tem, pois, a classe graphica de S. Paulo o seu periodico de propaganda, o organ exteriorizador das nossas aspirações de justiça, o norteador das nossas luctas pela realização dos ideaes redemptores.

E, por emquanto, uma modesta tentativa, que é necessario ampliar, á medida que os graphicos paulistas forem mais intensamente comprehendendo o sentido e a grandeza do momento historico que atravessamos, o qual exige, iniludivelmente, a actuação decisiva de todos os produtores na obra commun de arregimentação proletaria para a jornada reivindicadora dos nossos direitos.

E estamos sinceramente convencidos de que essa actuação decisiva não se fará esperar. Embora conhecendo o insucesso de outras tentativas semelhantes a esta, que agora renovamos, alentados a esperança de que a nossa obra será robustecida e prestigiada pelo concurso activo da classe graphica.

Vivemos uma hora sem precedentes na historia das luctas proletarias. Por toda a parte, em todos os cantos da terra, se travam as mais empolgantes e asperas batalhas, os mais encarnizados conflitos entre as duas entidades eternamente antagonicas: capital e trabalho, ou mais exactamente: burguezia e proletariado, exploradores e explorados. De um lado, as immensas phalanges dos escravos modernos, que illuminadas por uma nova consciencia dos seus direitos, empregam esforços titanicos para despedaçar os grilhões que as escravizavam, concorrendo para o seu embrutecimento e degradação. De outro lado, as forças da reacção capitalista, com todo o aparelhamento necessario á sua obra de compressão e de esbulho, empenhadas em oxigenar um organismo em estado de coma.

É evidente que a victoria já sorri aos precusores de uma humanidade nova.

Como reflexo desta gigantesca lucta, o proletariado do Brasil, mau grado a feroz reacção que sobre elle se desencadeia, se apresta e desde já co-

meça a desferir rijos e certos golpes no carcomido edificio capitalista. De um a outro extremo do paiz, acordam as energias revolucionarias, como um clamor triumphal, ecoando por todos os ambitos em que impera o dominio do homem pelo homem, e, como corollario logico, as organizações operarias proliferam, avolumam-se, desdobram-se e solidificam-se, crescendo parallelamente em numero e em consciencia.

E a demonstração frisante desta asserção está na realização do recente 3.º Congresso Operario Brasileiro, brilhante affirmação dos desígnios de emancipação do proletariado nacional.

Ora, deante disso, nós estamos certos de que a classe graphica paulista não querará e não pôde absolutamente ficar á margem desse movimento. Cabe-lhe um posto saliente na pelea emprehendida pela classe trabalhadora contra os seus oppressores.

Com esse proposito apparece "O Trabalhador Graphico".

A sua acção deve ser, portanto, dirigida e encaminhada no sentido de intensificar a obra da nossa organização, de crear uma consciencia de classe, desbravando a espessa floresta de preconceitos, que obscurece os cerebros de alguns elementos, esforçando-se para identical-os com os objectivos collimados pela lucta de classes, capacitando-os, enfim, para o combate em prol de uma sociedade "em que todo o producto do trabalho util de todos seja de facto propriedade de todos os trabalhadores".

A Comissão Executiva.

Comissão de Estatística

A commissão de Estatística, nomeada em assembleia geral realizada no dia 23 de maio findo, está empenhada em levar a bom termo os seus trabalhos. Reune-se todas as noites na sede social, distribue os impressos, procura os representantes, faz propaganda, etc.

Pelos modos por que estão sendo encaminhados os trabalhos, é de prever que o recenseamento da classe graphica de S. Paulo, cousa que parecia tão difficil de ser conseguida, será um facto de aqui a pouco tempo.

A commissão de Estatística está constituida pelos companheiros Eduardo De Gemaro, Octavio Ribeiro, Nello Piccinini, Maximiano Ricardo, Luiz Boscolo, José Eustachio Alves e Paulo Cruz.

Os companheiros devem facilitar o mais possivel o trabalho dessa commissão.

AVANTE!

Nova tentativa fazem hoje os graphicos para manter um organ exclusivamente da classe. Outros ensaios se fizeram em épocas anteriores, e todos fracsaram em curto lapso de tempo.

E' possivel que a tentativa de agora encontre apoio mais firme e decidido que as anteriormente levadas a cabo. Os tempos são chegados, como diria qualquer biblico palrador. A necessidade de organização parece ter entrado no cerebro das massas proletarias, e cada vez mais se firma e robustece.

Por emquanto são apenas demonstrações de solidariedade. Mas, á medida que o proletariado cultiva mais o espirito e não o *pe* e o *maque*, mais consciente, mais firme, mais digno e altivo se patenteará em suas demonstrações de caracter sindical ou ideologico. Por emquanto, o fanatismo bolipeditico ou footballistico, tão ou mais pernicioso que o fanatismo religioso, ainda lhe perturba as idéas e lhe corrompe os sentimentos, tornando-o um emfugamento ou um bruto capaz de, por causa de um pontapé dado de certo modo numa bola, desencadear um conflicto e esmurrar seu proprio irmão. O jornal irá lentamente modificando esses sentimentos e mostrando o logar justo que deve occupar em nossa vida o desporto. E quando tiver varrido do cerebro proletario a cerrada penumbra de prejuizos que o envolve, estará o produtor apto a exercer uma outra função na vida, — e esta mais nobre, mais elevada e mais grandiosa, — que me dispense de dizer qual é...

Bemvindo seja, pois, o jornal. E que em vez de trazer artigos declamatorios, traga materia educativa, que elucide e faça pensar.

Everardo Dias.

Tendo em vista organizar, quanto antes, a nossa Bibliotheca, lembramos aos companheiros de boa vontade a idéa de offerecerem alguns dos livros que possiam, em beneficio da mesma.

Um pouco de propaganda e de tenacidade, e em pouco tempo teremos a nossa Bibliotheca, de que carecemos.

A grève é uma espada de dois gumes. Antes de empregar-a devemos aprender a manejar-a.



EXPEDIENTE

«O Trabalhador Graphico» é organ mensal da União dos Trabalhadores Graphicos.

A redacção do «O Trabalhador Graphico» está a cargo da Comissão Executiva.

A Comissão Executiva pede aos companheiros representantes o obsequio de pôr em dia as suas contas, em vista de ter-se de proceder à entrega da União dos Trabalhadores Graphicos à directoria eleita em 28 de maio.

Critica e acção

E' frequente ouvir-se da bocca de companheiros nossos as mais asperas censuras e os mais severos juizos a respeito da organização e solidariedade da classe graphica. Alguns levam a sua critica ao ponto de considerar-nos os «Gecas» do operariado: as outras classes agitam-se para a consecução de melhorias, e nós, moita; a policia fecha violentamente sedes operarias, e nós quietos; prendem-se e deportam-se trabalhadores que não querem submeter-se ás imposições dos capitalistas, e nós nem sequer ousamos commentar os factos...

Essa critica, além de injusta, constitue uma, terrivel campanha derrotista. Porque si é verdade que a nossa classe — apezar de sermos os operarios do livro e do jornal — é desunida, desorganizada, não podemos concluir dahi que ella seja rebelde e refractaria á associação.

Além disso, que motivos podem existir para afastar-nos do resto do proletariado? Não somos como elles produtores? Não sentimos como elles as consequências do elevado custo da vida? Não soffremos como elles as injustiças de gerentes, chefes e patrões? Acaso não constituimos com elles a grande phalange dos explorados?

Como, pois, se explica o retrahimento da classe graphica, na luta que empolga as demais classes trabalhadoras?

Aparte outros factores importantes, taes como a orientação — que muitos querem demasiadamente extremista e outros conservadora demais, — a qual devera ser definitivamente assentada no 3.º Congresso Operario Brasileiro, ora reunido na capital da Republica,

o que mais influencia tem tido para manter a classe graphica nesse estado de apathia e insensibilidade, foi e é a falta de propaganda.

Que temos nós feito nesse sentido? Pouco ou nada.

Precisamos, pois, intensificar a propaganda, pela palavra, pelo livro, pelo jornal. Mas propaganda san, séria, criteriosa, orientadora.

Els porque não concordo com a critica e os criticos a que antes me referi, cuja acção considero nociva, prejudicial. Tão prejudicial quanto a daquelles que vaticinam o «quanto peor, melhor».

A critica deve ser substituida pela acção. Vamos, companheiros! Auxilia-me a constituir o «comitê» de propaganda — que publique folhetos, livros, etc.; que organize conferencias não só technicas e sociaes, como também scientificas e literarias. Façamos uma obra proveitosa para a nossa associação e para a nossa classe.

Aquelles que estiverem munidos de boa vontade e quizerem apoiar-me nessa iniciativa, queiram enviar-me a sua adhesão para a sede social, o mais breve possivel.

Orgulhamo-nos em ser «Gecas», companheiros!

Caracterizemo-nos, porém, pela altivez do nosso sertanejo; nunca pela indolencia do caboclo!

H. Dias Alvares

26 — Abril.

A nossa festa

A 25 do mez p. p. completou o seu primeiro anniversario a União dos Trabalhadores Graphicos. Devido a circumstancias diversas, não pôde ser commemorado na occasião oportuna. Em vista disso, e aproveitando as autorizações de varias assembléas, foi deliberado realizar-se essa comemoração no dia 10 de julho proximo, no salão Celso Garcia.

Na assembléa de 23 de maio ultimo foi nomeada a comissão seguinte, que ficou encarregada de levar avante a realização desse festival, em que se promoverá uma kermesse, em beneficio da nossa bibliotheca.

Carneiro Lembo, Benedicto de Freitas, Eduardo de Gennaro, Vicente Amodio, Octavio Ribeiro, Nello Piccinini, João Carelli, José Berti, João Bento e João Harmel.

Essa comissão está desenvolvendo grande actividade. Resta agora que os companheiros a auxiliem no desempenho da sua missão, concorrendo com prendas, passando ingressos, etc.

A comissão reúne-se todas as noites na sede social.

O exito da nossa festa depende dos esforços conjugados de todos os companheiros que desejam o engrandecimento da União dos Trabalhadores Graphicos.

A questão social no Brasil

Em torno de um discurso

O commandante Armando Burlamaqui ao fazer sua estrêa na tribuna parlamentar, proferiu um discurso academico, refutando os argumentos do impávido deputado Mauricio de Lacerda. Não deixam de ser curiosos os conceitos que, sobre a questão social, emittiu o novo paredro.

Desconheço os titulos que recomendarão o sr. Burlamaqui ao suffragio do eleitorado de Piauh, a terra do heroico marechal Pires Ferreira. Talvez elle os possuia, e excellentes. Seja-me licito, porém, ponderar que a sua investidura no cargo de representante da nação, prende-se unicamente á protecção do presidente da Republica, de quem é intimo.

No Brasil, as pessoas que privam com os chefes de Estado, tornam-se criaturas conspicuas, figuras eminentes...

No seu discurso, o sr. Burlamaqui proclamou a inexistencia, no Brasil, da questão social, problema este que empolga a attenção das maiores cebranças do mundo, procurando os dirigentes de povos uma formula que estabeleça o equilibrio necessario entre as duas forças em luta — o capital e o trabalho.

Do flagello tremendo da guerra que assolou a humanidade surgiram consequências tão imprevistas, transferências tão radicais, a que não é licito a nenhum povo fugir ás suas leis fataes. São os pesados tributos do crime sem nome. E o Brasil, como os outros paizes, paga o seu tributo.

Não existe, entre nós, a questão social, — disse, solenne e arrogantemente, — o palaciano deputado, revelando-se um sociologo de polpa...

Não, não existe... E as medidas legislativas, algumas já em vigor e outras em andamento, referentes ao eterno conflicto entre o operario e o patrão? Não são indicios claros, patentes de que algo de anormal perturba e agita o paiz? E a pavorosa carestia da vida avoluma o clamor dos que soffrem os effeitos de uma crise sem fim. Não se foge á evidencia.

A questão existe, embora proclame o contrario o parlamentar piauhense.

Mas, agora reparo. O sr. Burlamaqui, por ventura, não teria a intenção de divertir seus pares? Foi pilheria, com certeza. O Piauh é a terra inspirada das quadras brejeiras da modinha «O meu boi morreu»...

Agenor Figueira



Nova Comissão Executiva

No dia 28 de maio findo, como estava anunciado, teve lugar a assembleia geral, para tratar, entre outros assumptos, da eleição da nova Comissão Executiva.

Abertos os trabalhos pelo secretario geral, foi aclamado presidente da assembleia o companheiro Hissen Dias.

Proposta e aceita a inversão da ordem do dia, procedeu-se á eleição da Comissão Executiva, resultando eleitos os companheiros: J. C. Pimenta, secretario geral; Isidoro Diego, 1.º secretario; Domingos Memmo, 2.º secretario; Paulo Lembo, thesoureiro; João Penteado, bibliothecario.

Em vista da renuncia feita pelo companheiro Isidoro Diego procedeu-se á nova eleição, sendo eleito 1.º secretario o companheiro Paulo Cruz.

Tratou-se depois de diversos assumptos, taes como da estatística, fiscal e conferencias.

A relação sobre o Congresso Operario foi adiada para outra assembleia.

A posse da nova Comissão Executiva deve realizar-se a 17 do corrente mez.

As reuniões dos representantes das officinas de obras e dos jornaes realizam-se uma quarta-feira sim e outra não, ás 19 horas e meia.

Os companheiros representantes não devem faltar a essas reuniões, que muito podem contribuir para o bom andamento da União dos Trabalhadores Graphicos.

Appello aos graphicos

Despertemos!

E' preciso agirmos, é preciso, urge nos interessarmos pela nossa associação. Ella deve ser o centro de nossas acções; para ella devemos volver nossas vistas, a ella devemos dedicar todos os nossos esforços, toda a nossa estíma, todo o nosso affecto, tendo sempre em mira as vantagens resultantes da obra da propaganda organisadora que nos deve reunir todos, como numa só familia, sob o labaro flamante da Justiça.

Assim, só assim, poderemos reivindicar os nossos direitos á vida, ao bem-estar e á liberdade.

Avante, companheiros!

Não basta sómente pagarmos as mensalidades aos respectivos representantes; é preciso, urge tomarmos parte nas deliberações de nossas assembleias, discutirmos os assumptos que nos interessam, idealisarmos planos e iniciativas no sentido de desenvolver o espirito associativo e o indispensável sentimento de solidariedade entre os membros da nossa classe, que, a despeito da condição especial em que nos encontramos relativamente á possibi-

lidade de obtermos instrução por meio do jornal e do livro, constituímos uma immensa legião de obreiros refractarios á causa de nossa emancipação, indifferentes a tudo, entregues ao mais deploravel fatalismo.

Isto, porém, não deve nem pode continuar assim! Pois somos nós que fazemos o jornal, que compomos e encadernamos o livro; somos nós quem maneja o prelo, somos nós quem empunha o componedor, somos nós quem prepara o pão espiritual que dá vida ou envenena os sentimentos das massas populares em cujo seio vivemos.

Não somos, por ventura, explorados como os nossos irmãos de outros officios?

Com certeza que sim.

Então, porque não os imitamos na obra de reivindicação que elles vêm realisando desde alguns annos em São Paulo, no Rio e outros centros industriaes do Brasil?

Elles devem ser nossos aliados, a quem podemos appellar quando os nossos interesses estejam em perigo, promettendo-lhes, em troca, a nossa solidariedade, sempre que se nos peçam auxilio em sua defesa, estabelecendo-se, assim, por esse modo, a maior reciprocidade de esforços, que, para todos, garantirá o mais certo triumpho nas lutas contra a exploração capitalista.

Dahi, portanto, a razão de ser de nosso appello aos graphicos, que de certo, agora, estarão dispostos a vir para a nossa séde, afim de prestarem o seu auxilio pessoal á obra de organização e propaganda dos principios syndicalistas, já trabalhando no desempenho de comissões para que sejam nomeados em assembleia, já propondo a realisação de ideas tendentes á elevação da nossa classe.

E, nesse sentido, pois, já se cogitou de pôr em pratica diversas iniciativas, dentre as quaes figura, em primeiro lugar, a publicação de nosso modesto jornal — O TRABALHADOR GRAPHICO, que será o vehiculo de nossas ideas, levando, não só aos graphicos, mas a todos os trabalhadores, o nosso brado de alerta! e o mais franco e decidido incitamento para a nossa obra reivindicadora de nossos direitos.

Depois, também, prepara-se desde já a organização de uma bibliotheca na nossa séde, onde todos os nossos companheiros deverão de preferencia, reunir-se todas as noites, afim de instruir-se sobre questões sociaes e trocar ideas com os membros de nossa classe, estabelecendo-se, assim, as mais estreitas relações entre os mesmos.

João Penteado.

Terceiro Congresso Operario

Com uma impoencia que excedeu ás mais optimistas expectativas, reuniu-se no Rio, dos dias 23 a 30 de abril ultimo, o 3.º Congresso Operario Brasileiro.

Organizações proletarias dos pontos mais afastados do paiz fizeram directamente representar no importante certamen do operariado nacional, tendo os congressistas dado uma demonstração eloquentissima do desenvolvimento da mentalidade das classes trabalhadoras, em cuja consciencia se radica cada vez mais a comprehensão dos seus altos degnios de emancipação.

Si bem que por vezes os debates das theses sujeitas ao estudo do Congresso houvessem assumido proporções acaloradas, nem por isso deixou de ser mantida, no curso dos mesmos, uma atmosphera de franca cordialidade e tolerancia, do que resultou serem tomadas, pelo consenso unanime dos congressistas, decisões importantissimas para a obra de unificação da organização operaria do Brasil.

Infelizmente, dadas as dimnutas proporções da nossa folha, não podemos, trasladar para estas columnas, como seria nosso desejo, a summa dos trabalhos do Congresso. Aliás, outros jornaes proletarios, entre os quaes a *Plebe*, desta capital, e a *Voz do Povo*, do Rio, já as publicaram na integra.

A União dos Trabalhadores Graphicos também tomou parte no Congresso, representada pelos companheiros Isidoro Diego e J. C. Pimenta, tendo deixado de seguir o companheiro Hissen Dias, por motivo de força maior.

— Conforme annunciámos noutro lugar, na proxima quinta-feira, 17, a nossa delegação ao Congresso apresentará á assembleia geral da União a relação das deliberações nelle tomadas.

Os companheiros não devem esquecer que em principios do mez de Julho a União dos Trabalhadores Graphicos realizará um espectáculo em beneficio da sua bibliotheca.

Para a kermesse

No dia 10 de julho proximo, como está resolvido, realizará a União dos Trabalhadores Graphicos a sua festa de anniversario. Serão representadas diversas comedias, haverá numeros de variedades, e um companheiro fará uma conferencia.

Aproveitando o ensejo, a comissão promotora do festival decidiu também realizar uma kermesse. Para tal fim, solicita lhe sejam enviadas prendas, objectos esses que serão dados como premios.

Os companheiros de boa vontade podem enviar-los aos membros daquella comissão ou á Comissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos. A remessa dos objectos para a kermesse deve ser feita com tempo para os mesmos poderem ser catalogados.

A festa, como já foi annunciado, será effectuada no dia 10 do mez proximo, no Salão Celso Garcia.

O movimento operário

A instancias dos membros da Comissão Executiva da U. T. G. vou quebrar hoje o silêncio que guardo, vai em dez annos, sobre a questão social no Brasil, para dizer as minhas impressões do actual momento operário e dar o meu parecer quanto a sua orientação futura. Na verdade, não é com muito prazer que assim rompo o meu silencio e tão somente o faço para dar gosto aos camaradas que me pedem. De que valerá, efectivamente, mais uma fraca voz no meio do vozear ensurdecedor das multidões que se queixam de golpes dilacerantes e reclamam, cada vez com maior indignação e poder, contra as dores que as cruciam, as misérias que as dizimam e as injustiças que as esmagam?

Grande vulto tem tomado, nestes dez annos, o movimento operário brasileiro. A grande guerra encampanou a nação economicamente, e esta noção de força, que desvaia os nacionalistas e certos governantes numa injusta perseguição de extermínio aos estrangeiros, deu também aos operários uma consciencia superior do seu valor e dos seus direitos ao dominio e direcção das coisas humanas. E a prova ahi está flagrante: quanto mais encarnçada e desalmada se manifesta a deportação de estrangeiros, — a quem os governantes, numa cegueira lamentavel, attribuem a explosão das constantes greves — mais estas insurreições se multiplicam e perturbam o curso da vida civil, mostrando que os factores maximos da riqueza da nação, os salarizados, não podem suportar por mais tempo a miseria em que jazem.

Mas a fúria do nativismo policial não se perturba com estas provas eloquentes do erro da sua orientação, e continúa a atropelar, aprender e a deportar os estrangeiros indefessos, procedendo como o criminoso que se embriaga para abafar os remorsos e as contradições da propria consciencia, abandonando-se a desatinos sempre maiores. E esse ébrio armado e truculento, louco, que ahi está a cobrir de luto e de pranto os bairros operários só sossegará quando o proletariado triumphante lhe puder deitar as mãos de ferro para o trancafiar numa cadeia ou num hospicio. Até lá, será, o nosso flagelo de Deus ou do Diabo.

Mas dizem elles — os nacionalistas policiaes — que são estrangeiros

os organizadores e orientadores dessas greves, que ameaçam reduzir os lucros fabulosos do capitalismo açambarcado. Não é assim evidentemente, porque o operário indigena não é nenhum boneco de pano e assume o commando supremo cada vez com mais energia. Mas se são estrangeiros alguns dos conductores de greves, como reflexo da grande massa operaria estrangeira que move a industria nacional — estrangeiros são também muitos, senão a maioria dos capitalistas senhores da dita industria. Assim, as greves resultam, de certo modo, uma disputa entre estrangeiros. E' o operário estrangeiro que procura impedir que o capitalista estrangeiro lhe roube o pão, a educação e o vigor physico dos seus filhos — que são o Brasil de amanhã. E dessa luta entre o operário estrangeiro e o capitalista estrangeiro beneficia o proletariado indigena em geral, dando tudo em resultado uma população nacional mais bem alimentada, mais forte e mais instruída — se os operários vencerem. Ao contrario, se os operários forem vencidos, suffocando-se as greves pelos processos ultimamente adoptados pela policia nacionalista, as novas gerações operarias serão ainda mais depauperadas que as actuaes, analfabetas, indolentes e desfibradas de modo alarmante.

Torna-se claro, assim, que os verdadeiros patriotas e nacionalistas, são os que defendem o vigor da população, que é a mais positiva riqueza do paiz, e não os que defendem os capitalistas, cujos grandes lucros são realizados em detrimento da capacidade physica e moral das massas populares. E' este o equívoco do nacionalismo policial que persegue os estrangeiros e é preciso que os verdadeiros patriotas não se deixem iludir com este sophisma e vejam as coisas como ellas são, para não continuarem a fazer o jogo dos especuladores sem escrúpulos que lhes está a atirar poeira aos olhos.

Cresceu enormemente, no tocante ao volume, nestes dez annos, a turba que pede e exige hoje o seu quinhão na vida; mas quanto á organização, como organismo realizador e executivo, pouco animaram as forças proletarias. As duas facções em que ellas fatalmente hão de estar divididas — reformistas e anarquistas — permaneceram no mesmo pé, mormente quanto á primeira, pois que na segunda há innegaveis progressos. A facção anarchica cresceu evidentemente em numero e qualidade, ca-

bendo-lhe ainda a orientação theorica e pratica do movimento operário. E os principais elementos, os mentores, são genuinamente brasileiros, como Carlos Dias, José Otília, Fabio Luz, Astrogildo Pereira, Ed. Leuenroth, J. C. Pimenta, A. Schmidt, J. Pentado e centenas de outros, uns doutores, professores, e outros simples operários, que são precioso penhor da cultura, energia e honestidade do anarchismo brasileiro. Mas os anarchistas têm uma acção necessariamente limitada á esphera dos seus rígidos e dogmaticos principios. Deslumbra mais as multidões do que as prendem ou convencem. Podem ser comparados aos feiticeiros da antiguidade. As multidões admiram-nos e gostam de os ouvir, mas quando a policia resolve queimá-los na praça publica, sob o pretexto mais futil ou inverosímil, não ha quem se oponha. Tudo como dantes! Basta um boato lorpado, torjado pelos interessados, para que as multidões deixem martyrizá-los estupidamente os seus heróis, sem um gesto de reacção! Agora, como no tempo de Pilatos, os Nazarenos salvadores não têm quem lhes valha. A organização anarchista é falha, pois, como um palácio erguido sobre a areia, sem alicerces. Qualquer pé de vento policial a destrói e desmantela. Escuso citar exemplos, tantos e tão diários elles são. Dahi a necessidade de se organizar a facção reformista para dar consistência e continuidade á obra do movimento proletário. Só assim as greves não ficarão desmanteladas e sem orientadores sensatos e experientes ao primeiro gesto de repressão policial, como tem succedido com a existencia exclusiva da organização anarchista. Foi o que pensei em 1909, quando, ao separar-me da luta libertaria, tentei organizar no Rio um partido socialista, que sustentou seis mezes o semanario *A Vanguarda*.

Canção-nos e parámos. Depois a guerra perturbou tudo e modifiqui as idéas de muita gente. Fervorosos antimilitaristas se fizeram patriotas; as forças proletarias scindiram-se em alliados e germanófilos mais ou menos confessos; velhos amigos tornaram-se inimigos. Este facto verificou-se entre anarchistas e reformistas, por toda parte. Mas a guerra acabou e é chegada a hora de se reorganizarem as forças que tem de guiar a humanidade para uma ordem social mais logica e mais justa. Assim, torna-se urgente organizar e dar corpo á facção reformista do movimento operário, annexando-lhe todos os elementos sympathizantes e tendenciosos das diversas classes sociais. Matéria prima para esta obra não falta,

felizmente. A recente acção dos sr. Mauricio de Lacerda, Evaristo de Moraes, Theodoro de Magalhães, Nicánor do Nascimento, Medeiros e Albuquerque e tantos outros em favor das victimas do furor nacionalista-policia, mostra como seria facil, e de inculcaveis vantagens, organizar, ao lado da facção anarquista, a facção reformista do movimento operario, de modo a congregar e disciplinar proficuamente todas essas preciosas forças liberas e socialistas em favor da acção proletaria.

Foi o que tentei fazer em 1909. Hoje não sinto mais animo para tanto. Mas reconheço a necessidade e urgencia de renovar a empresa e confesso-o sincera e lealmente.

20-4-1920.

Mota Assunção.

O proletariado militante

Por iniciativa das delegações de S. Paulo ao 3.º Congresso Operário, tem-se reunido na sede da União dos Trabalhadores Graphicos as comissões administrativas e directorias das associações operarias desta capital e de varias localidades circumvisinhas, com o fim de assentar medidas tendentes a reactivar a acção syndical e adopção dos conselhos emanados do referido Congresso, além das providencias necessarias á conclusão dos trabalhos de instalação das officinas do diario dos trabalhadores.

Na primeira reunião foi feita por um dos representantes ao Congresso, o companheiro Edgard Leuenroth, a relação dos seus trabalhos, passando-se em seguida á uma troca de idéas sobre a necessidade da remodelação do organo federativo do proletariado de S. Paulo, e constituição da cooperativa graphica que editará o futuro diario. Resolveram os companheiros representantes das associações nomear varias comissões para se desempenharem dessas incumbencias, as quaes já deram cumprimento aos respectivos encargos, apresentando os seus trabalhos em reuniões que successivamente se realizaram.

Desses trabalhos foram já discutidos os seguintes: Bases da União Geral dos Trabalhadores de S. Paulo, Regulamento da *A Vanguarda* (assim se intitulará o porta voz do proletariado de S. Paulo) e Regulamento da Cooperativa Graphica Popular, tendo ficado a discussão deste ultimo trabalho para ser concluída numa outra reunião, que se realizará oportunamente.

Como se vê, a obra de reactivamento do movimento proletario acaba de receber um impulso consideravel, estando em vias de reorganização a Federação de S. Paulo e bastante adeantados os trabalhos relativos á publicação do diario trabalhista.

A União dos Trabalhadores Graphicos, por deliberação de varias assemblies geraes, resolveu prestar todo o seu concurso a essas iniciativas de interesse geral do proletariado.

Escola Moderna

"... na escola official procura-se extinguir, matar no aluno todas as suas tendencias para o desenvolvimento intellectual infinito, porque os governos o que desejam é servilidade fies da sua vontade omnipotente e não individuos que lhes possam perturbar a digestão".

Leão Tolstoi.

Como tudo que pertence á iniciativa official é determinado pelos interesses de sua propria conservação, as escolas governamentais obedecem a fins anticipadamente previstos pelos seus organisadores e tendem o povo para a obediencia e submissão aos preceitos estabelecidos como regra para a sua vida, que não deve corresponder senão aos desejos e caprichos dos que dirigem o Estado.

As escolas officiaes não são creadas para educar e instruir os filhos do povo dentro das normas estabelecidas pela Razão e pela Justiça. O que se quer, o que se tem em mira, o que se pretende fazer dos alumnos em tais escolas não é senão tornal-os escravos dos absurdos e prejudicialissimos preconceitos politicos e religiosos, não é senão preparal-os para a caserna, que os espera logo depois da vida escolar, para acabar de corrompel-os e arruinal-os, predispondo-os para a obediencia passiva e condemnavel que lhes é imposta pelo regimen militar, que é tambem o regimen do vicio, da escravidão e da morte do corpo e da consciencia, porque o soldado perde o amor á vida e ao trabalho productivo e fechando que se opera no campo, na fabrica e na officina, tornando-se elemento ameaçador e perigoso para a manutenção da Paz, da Solidariedade e da Justiça entre os homens.

A escola official e a caserna são duas cousas que se completam. Naquelle se começa o trabalho que nesta se conclue. Esta não seria bem aceita pela mocidade se não fôra a collaboração daquella, que lhe prepara o espirito, matando-lhe os sentimentos de solidariedade e de amor e incutindo-lhe o virus do odio contra o estrangeiro e o detestavel ardor patriotico que provoca as guerras e os conflictos entre povos irmãos.

Ensinar a lei do amor equivale a combater o militarismo, que não é senão a escola do odio e da morte áquelles a que o governo ordena que sejam eliminados, embora nesse numero estejam incluidos os paes e os irmãos dos soldados. Obedecer é a regra suprema, embora lhes revolte a consciencia, que pela disciplina, pela educação, pelo habito deve soffocar-se e tornar-se muda ao ouvir a ordem do commandante. E para que um indi-

viduo chegue a tal estado de baixaza, para que alguém se reduza a tão degradante condição será preciso, de certo, grande trabalho da parte dos professores nas escolas officiaes instituidas pelos governos de todos os paes para a preparação e adaptação á vida militar, que é as mais absurda de todas.

E por isso, quando nas escolas modernas se ensina a Verdade e a Justiça, vem logo o governo e as fecha, allegando que ellas constituem elementos de perversão social.

Socrates na Grecia, Christo na Galileia, Ferrer nos dominios clerico-monarchicos da Hespanha foram accusados do crime de perverter a sociedade das respectivas épocas com as suas doutrinas. Foram mortos, mas o que havia de verdade em seus ensinamentos persistiu e atravessou os seculos, a despeito de todas as perseguições.

Assim é que a despeito da falta de escolas modernas para a educação e preparo das consciencias entre os filhos do povo, a verdade se ha de impor, vencendo a impostura e a hypocrisia dos defensores do Estado.

Resta-nos ainda, para nosso consolo, o ensinamento pela imprensa e pela palavra, que, de certo, devem dar os resultados que desejamos.

O jornal e a tribuna, o livro e as organizações, quando bem orientados, devem produzir beneficos resultados para a causa da emancipação do proletariado, que, por sua vez, em sua casa, não deve esquecer-se de cooperar para a obra de educação de seus filhos, dando-lhes, a par da instrução compativel com a sua capacidade, o mais perfeito exemplo de solidariedade e de amor á causa da Justiça.

Camargo.

Em beneficio da Bibliotheca

Por intermedio do companheiro J. Lascala, foi offerecido á U. dos T. Graphicos, para ser rifado, um magnifico binoculo de madreperola, para senhora. O producto da rifa deveria ser dividido: metade para a nossa bibliotheca e metade para a offertante do binoculo.

Foi premiado o n. 68, pertencente ao companheiro Januario Russo, a quem foi entregue o objecto em questão.

O total apurado com essa rifa attingiu á 158\$000. Desta importancia, 80\$000 foram entregues ao companheiro J. Lascala e 78\$000 ao thesoureiro da U. T. G.

Alguns companheiros, apesar de sollicitados, ainda não pagaram os respectivos cartões...



NO 3.º CONGRESSO OPERARIO

Devo algumas considerações aos meus companheiros, relativamente ao 3.º Congresso Operário Brasileiro, no qual fui um dos representantes da União dos Trabalhadores Gráficos de S. Paulo.

Essas explicações podem ser resumidas com a publicação dos seguintes trechos das actas das duas ultimas sessões do referido Congresso:

«Isidoro Diego usa da palavra para dizer que, devido ao lugar que desempenha no Congresso actual, e para não embarçar os trabalhos, tem-se conservado calado durante todas as sessões até agora realizadas. Hoje, porém, que entra em discussão um thema (o cooperativismo dentro do syndicato), sobre o qual havia enviado algumas considerações á Comissão, precisava defender o seu modo de pensar. E isso para dar uma satisfação ao Congresso, á União dos Trabalhadores Gráficos de S. Paulo, de que é representante, e aos que conhecem as suas idéas. Pedia ao Congresso que, por deferencia aos motivos que o não permitiram tomar parte nos debates, lhe concedesse ler as citadas considerações, muitas das quaes eram inopportunas, mas não inteis. Era contrario, manifestamente contrario a muitas das resoluções e conclusões tomadas pelo 3.º Congresso Operário Brasileiro, que explicaria, desde que lhe dessem tempo. Começou a leitura das suas considerações. Alguns representantes principiaram a interrompelo. Em certa altura, o orador desiste de proseguir.

O camarada presidente chama a attenção dos intolerantes e, o Congresso, na sua maioria, por intermedio do presidente, pede para Isidoro Diego proseguir. Este desiste de fazelo, solicitando, si possível, sejam as considerações publicadas. Não dá importância á intolerancia dos que o interromperam.

«Isidoro Diego, em declaração de voto, diz que é partidario do cooperativismo, dentro e fóra dos syndicatos. E os camaradas que a tal methodo se oppõem, tem certeza, recorrerão ao cooperativismo mais tarde.» — (Acta da 6.ª sessão do Congresso, 28 de abril de 1920).

«Isidoro Diego, usando da palavra, e antes de proceder á leitura do seu parecer (sobre a lucta politica), diz que espera não ser interrompido pelos intolerantes que, porventura, se achem presentes. Elle tolerou e ouviu pacientemente todos os oradores. Requer o mesmo direito. Ditas estas palavras, reforçadas pelo companheiro

Elias da Silva, o orador lê o seu parecer sobre a lucta politica, de que é partidario.

«J. C. Pimenta, da U. dos Trabalhadores Gráficos de S. Paulo, pediu a palavra para manifestar a sua opinião diametralmente opposta á do seu companheiro Isidoro Diego, e reafirma a sua solidariedade á moção da Comissão.» — (Acta da 7.ª sessão do Congresso, 29 de abril de 1920).

As considerações lidas ou quasi lidas no 3.º Congresso Operário Brasileiro são as mesmas de que dei conhecimento á assembléa da U. dos T. Gráficos, em 18 de abril do corrente anno, e foram publicadas pelo *O Combate* e pelo *1.º de Maio*, desta capital, e pela *A Razão*, do Rio.

No Congresso Operário fui distinguido com o cargo de secretario effectivo, cargo que não me permitiu tomar parte activa nos debates.

São essas as explicações que julguei devia dar aos meus companheiros.

S. Paulo, 1 de junho de 1920.

Isidoro Diego.

Acabam de apparecer as *Memorias de um exilado*, do nosso companheiro Everardo Dias.

Na séde da União dos Trabalhadores Gráficos poderão os companheiros adquirir o opusculo do nosso antigo e bom companheiro Everardo, no preço de \$1000. Parte do resultado que fór apurado é destinado aos presos e deportados pela policia paulista.

AI TIPOGRAFIS DISORGANIZZATI

Mentre é tutto un ridestarsi di tante energie, che da un punto all'altro di S. Paolo fa fremere una falange di sfruttati troppo a lungo rimasti curvi sotto la sferza e l'ingordigia capitalistica, scossi come da uno squillo di tromba chiamante a raccolta, molti e molti colleghi di varie tipografie rimangono sordi e non s'accorgono ancora come di loro il capitalismo abbia fatto un strumento cieco delle proprie ingordigie, e come le misere condizioni economiche e morali cui attualmente versano non siano altro che una conseguenza della loro inerzia che li abbruttisce rendendoli schiavi e vittime di chi li sfrutta e li affama.

Quei colleghi, che pure appartengono alla grande famiglia dei lavoratori, sono inconsi dello spettacolo miserando di deprimimento morale che rappresentano.

La dignità, il sentimento, l'esistenza, l'avvenire stesso dei loro figli giacciono sotto il dominio padronale senza che un raggio di riflessione passi per quelle menti a farle pensare il mezzo di spezzare alfine le pesanti catene.

Poco lungi da loro, nelle medesime officine, altri compagni hanno finalmente compreso come soltanto coll'unione di tutti i lavoratori sia possibile un freno alla prepotenza ed allo sfruttamento borghese accorrendo numerosi a rafforzare le file di quelli che, fedeli pionieri, erano da tempo sulla breccia del sacrificio e del dovere, ed ora uniti si dispongono con fede e tenacia alla conquista d'un più umano trattamento morale e materiale.

Vorranno, dunque, i colleghi non associati rimanere ancora inerti?... Non proveranno stimolo pensando peggiorano, con di più data l'atche, mentre le proprie condizioni tualie difficoltà della vita, poco lungi i loro colleghi progressiscono e s'avviano verso un'avvenire migliore?...

No, non è possibile che alle umiliazioni padronali questi colleghi vogliano unire quella più ancora di non sentirsi nell'animo la forza della dignità personale; non è ammissibile che nelle condizioni attuali a cui vivono non sentano pulsare nel proprio sentimento un nobile slancio di redenzione che li induca a porgere la mano ai loro fratelli e ad organizzarsi al più presto assurgendo alla dignità d'uomini liberi e coscienti.

Continuano, quindi, i colleghi di sana volontà a scuotere gli apatici, gli incerti ed i paurosi, convincendoli ad organizzarsi pel bene comune.

B. RAIMONDO.

A União dos Trabalhadores Gráficos recebe em seu seio todos os operarios do livro e do jornal, sem indagar do seu credo politico ou religioso.

Unamo-nos e mostremos aos nossos companheiros de outras classes, como nós explorados, o caminho que devem trilhar.

ASSEMBLÉA GERAL

São convidados os associados da União dos Trabalhadores Gráficos a se reunirem em assembleia geral, na próxima quinta-feira, 17 do corrente, às 19 horas em ponto, a fim de se lidar a exposição dos trabalhos do 3.º Congresso Operário Brasileiro e ratificação da escolha dos secretários da Seção Sul da Comissão Executiva do 3.º Congresso.

Terminados esses trabalhos, o nosso companheiro João Penteado realizará uma conferência sobre "A Organização Operária".

REUNIÃO DOS REPRESENTANTES

Quarta-feira, 16, às 19 horas e meia, reunem-se os representantes das corporações de jornais e casas de obras, para tratar do próximo festival e da estatística.

S. Paulo, 12 de Junho de 1920.

A Comissão Executiva.

SOLIDARIEDADE

O êxito alcançado pela subscrição voluntária, aberta pela União dos Trabalhadores Gráficos em benefício dos grevistas da Casa Espindola e do "Estado de S. Paulo", muito nos desvanece. Não temos memória de que se tenha verificado tal facto, em movimentos anteriores, promovidos ou sustentados por uma só classe e em espaço de tempo tão curto.

A classe gráfica de S. Paulo, com esse modo de proceder, desmentiu categoricamente os juízos menos verdadeiros que correm mundos a respeito da sua solidariedade material e moral. Estamos satisfeitos com o resultado da subscrição voluntária, e destas columnas agradecemos aos companheiros que se interessaram pelo bom resultado obtido.

Q. total da subscrição attingiu a ... 3.312\$900.

Os companheiros dos jornais "O Imparcial", "A Noite" e "O Jornal", do Rio, num gesto tão espontâneo, que muito os recomendamos, fizeram um rateio e nos enviaram a quantia de ... 115\$000 para os nossos grevistas. Tal importância está incluída na lista n. 1, da Séde da União dos Trabalhadores Gráficos.

De conhecido industrial desta capital, recebeu a União dos Trabalhadores Gráficos 20.000 cigarros, para serem distribuídos entre os grevistas do "Estado".

Os cigarros foram distribuídos aos grevistas daquele jornal, que muito apreciaram a excelente marca "Sudam".

Em nome dos fumadores, agradecemos a feliz lembrança do industrial em questão.

Por um grevista da Casa Espindola foi feita a rifa de uma flauta, revertendo a metade do arrecadado em benefício das corporações em parede.

A extracção foi effectuada em 14 de fevereiro, sendo contemplado o n. 27. O possuidor desse numero, companheiro Alvaro Vianna, que apresentou a União dos Trabalhadores Gráficos com a referida flauta.

Esta rifa rendeu 25\$000 para os grevistas, quantia essa que está incluída

na Lista n. 1, da Séde da União dos Trabalhadores Gráficos.

Eis a relação das listas de subscrição:

Lista n. 1 — Séde da União dos Trabalhadores Gráficos: — Antonio Cimatti, 50\$; Z. T., 10\$; Um Professor, 10\$; Um Acadêmico de Direito, 5\$; Pedro Buzzi, 30\$; Um camarada, 10\$; Um amigo do Ricardo, 50\$; Adolpho Gomes, 5\$; Metade do resultado da rifa de uma flauta, 25\$; Armando Lenha, 10\$; N. N., 10\$; Rateio feito entre os companheiros do "O Imparcial", "A Noite" e "O Jornal", do Rio de Janeiro, 115\$; N. N., 10\$; Total, 330\$000.

Lista n. 2 — "Correio Paulistano" (1.ª collecta): — Augusto Franco, 20\$; Isidoro Diego, 20\$; Octavio Della, 20\$; Manuel Torres, 20\$; Verano Pereira, 20\$; Alfredo de Sousa, 20\$; Dante Misson, 10\$; Raymundo Bresolin, 10\$; Anonymo, 10\$; Agenor L. Figueira, 20\$; Alberto Lopes Bejar, 20\$; Juvenal Machado, 10\$; Aristodemio Paolotti, 10\$; Pedro Chorino, 5\$; Alvaro Vianna, 10\$; José Artacho, 10\$; Francisco Del Nero, 20\$; Oliverio, 10\$; Manuel Diego, 5\$; Uldegrigo Trivella, 5\$; M. Natali, 10\$; Manuel Corrêa, 5\$; Manuel dos Santos, 5\$; Oscar Tertuliano, 5\$; José Guedes Fraga, 2\$; José da Motta, 5\$; Luiz Lagatta, 10\$; Gonzale Baquero, 2\$; Bento Gonçalves, 5\$; José Chiancone, 10\$; João de Azevedo Guerra, 3\$; Nilo Renzo, 5\$; J. A. Rocha, 5\$ — Total, 347\$000.

Lista n. 3 — "Jornal do Commercio" (1.ª collecta): — João Thomaz, 5\$; Leonidas Pereira, 20\$; Manuel Salgado, 20\$; João De Luca, 20\$; Antonio de Salles, 10\$; Januario Russo, 20\$; R. Caldas, 10\$; Joaquim Rocha Franco, 20\$; Daniel Gonçalves, 20\$; Oscar Nitsch, 10\$; Laurindo Diana, 15\$; Coniti, 15\$; Thomaz Canhetta, 10\$; Benedicto Martins, 10\$; Christovam Torres, 20\$; João Pinheiro, 10\$; Filinto Pereira, 10\$; Angelino Viola, 20\$; Estevo, 3\$; X. X. X., 10\$; Rossini Martins, 10\$; Alfredo Marcondes, 2\$; Miguel Esposito, 10\$; Benedicto Nogueira, 2\$; Cornelio Pereira, 5\$; Hugo Maracini, 10\$; M. Barreto, 2\$; Bor-

tolio Rugo, 5\$; José Russo, 5\$; Agnello Nardelli, 5\$; Eduardo Sylva, 5\$; José Angelotte, 5\$; Iaviero Buono, 10\$; Conrado Corradi, 20\$; João Abate, 2\$; Francisco Albocino, 2\$; J. Barreto, 2\$; Saverio Albocino, 5\$; Raphael Biondo, 2\$; Cicero Negrão, 5\$; Durval Caldas, 2\$; Jacob Jeronymo, 5\$; Eduardo Macaggi, 2\$; Serafino Rossi, 5\$; Augusto de Queiroz, 2\$; Antenor da Luz, 2\$ — Total, 405\$000.

Lista n. 4 — "Fânfula" — (1.ª collecta): — Typographos, linotypistas e mecanicos (10), 200\$; B. P., 10\$; G. Zulli, 25\$; Um admirador, 10\$; B. N., 10\$; R. Lagatta, 7\$; A. Faricelli, 4\$; P. D., 5\$; N. M., 4\$; P. A., 3\$; J. G., 2\$; R. M., 2\$; Bruno Petini, 5\$; A. S. F., 2\$; Rafaela Ciaci, 2\$; Scardovelli Giovanni, 2\$; Vito Intini, 5\$; Francisco Ferreira, 2\$; D. L. 2\$; Leonardo Salgueiro, 2\$; Vito Fazenda, 3\$; Francisco Gentile, 2\$; Porfirio Rodrigues, 2\$; Giuseppe Montepaolo, 2\$ — Total, 313\$000.

Lista n. 5 — "A Gazeta" — Agostinho Crivello, 10\$; Luiz Lorenzi, 10\$; Antonio Lopes, 10\$; João Bafia, 10\$; Francisco Ciasca, 10\$; Francisco Motta, 2\$; Julio Thomaz, 4\$; Maximino Vasquez, 2\$; Hilario Zarzana, 10\$; João Pereira, 5\$; Antonio Fuser, 5\$; Paschoal Casilla, 5\$; André Abate, 5\$; José Pujol, 5\$; Anonymo, 2\$ — Total, 95\$000.

Lista n. 6 — "A Platéia" — Biaggio Cantisano, 10\$; João Seita, 20\$; P. C., 10\$; A. O. P., 10\$; J. P., 2\$; João Centanino, 2\$; Victor Chianconi, 5\$; B. A., 5\$; Francisco Caravali, 5\$; Humberto, 2\$ — Total, 71\$000.

Lista n. 7 — "O Combate" — Devolvida com algumas assignaturas, mas sem a respectiva importância.

Lista n. 8 — "Diário Español" — Devolvida em branco.

Lista n. 9 — "Diário Popular" — Ainda não foi devolvida a lista.

Lista n. 10 — "Il Piccolo" — Henrique Maraviglia, 5\$; N. N., 2\$; Cevenini Alfonso, 5\$; L. Balboni, 2\$; N. N., 1\$; P. O. P., 1\$; Antonio Espinheiro, 1\$; A. F., 1\$ — Total, 18\$000.

Lista n. 11 — "A Capital" — Em branco.

Lista n. 12 — "La Vittoria" — Tiberio Frattini, 5\$; Luiz Costantini, 2\$; Pedro T. da Silva, 5\$; Roberto Alessio, 1\$; Antonio Pellegrini, 1\$; Luiz Morone, 1\$; Mario Silveira, 4\$; José Aignani, 3\$; João Vaccarelli, 2\$; Januario Del Monaco, 1\$; Julio L., 2\$; Bernardini Edoardo, 2\$; N. N., 3\$; José Aquista, 1\$; Antonio Lazarini, 1\$; O. F., 1\$; Afonso Amedor, 2\$; João Barzani, 5\$00; Anonymo, 2\$; Humberto, 2\$ — Total, 41\$500.

Lista n. 13 — "Deutsche Zeitung" — H. Henke, 2\$; Carlos Hasselmann, 2\$; Alfred Reimer, 5\$; Carlos Jeckow, 4\$; R. Jeckow, 2\$ — Total, 15\$000.

Lista n. 14 — Heitor e Alves — Devolvida em branco.

Lista n. 15 — Casa Siqueira — Feliciano, 10\$; André Torres, 5\$; Domingos Barone, 5\$; José Telles Junior, 5\$; Guilherme Venda, 5\$; Antonio Valhilo, 5\$; Augusto Hellwald, 5\$; Francisco Montoro, 5\$; Benedicto A. Pedro, 5\$; Antenor dos Passos, 5\$; João Antonio Alves, 2\$; Raul V. Santos,

15: Henrique Zefeldt, 28; João Prado, 28; Angelo de Nardi, 28; E. S. Arruda, 28; Benedito Leite, 58; Pedro Martins, 28; Brito, 15; Joaquim Diniz, 28; P. D. S., 28; Luiz Belleza, 38; Prudente Alves, 28; Antonio Nogueira, 15; Guilherme Becker, 28; Carlos Guizão, 28; E. B., 58. — Total, 96\$000.

Lista n. 16 — Casa Duprat — José Ferreira de Sousa, 58; Salvador dos Santos Coelho, 38; Arthur da Silva, 28; J. Martins, 15; Luiz Botari, 15; Aldo Sienal, 15; Francisco Rocha, 15; B. Pelen, 15; Amparo, 15; Bento Custodio, 15; Brasilino Tapigiani, 15; João Dotta, 15; De Nardi, 15; M. Sã, 15; Antonio Zaccaro, 28; Amleto Marino, 15; Manuel Machado, 15; Miguel Pontes, 28; Carlos Rocha da Silva, 15; Isidro de Siqueira e Silva, 58; Alberto Barbosa, 58; Carmine Lembo, 58; Paulo Lembo, 108; José Peres Campana, 48; João Honorato, 28; Guido Massaro, 38; Adelino Moncont, 38; Augusto da Gama, 38; Flaminio Paixão, 58; Pio Asti, 28; Amadeu Fidalgo, 28; Guilherme Peres, 28; Casimiro Fernandes, 28; Arnaldo Oliveira, 15; Luiz Fariana, 500; Amadeu Vellardi, 28; Pelosini Pietro, 38; Carlos Edlinger, 48; Francisco Scalfaro, 58; Estanislau Furmankiewicz, 58; E. N. S., 58; Ambrosio Brupp, 78; Effrida Brigi, 15; J. V. C., 28\$00; Sebastião, Chaves 15\$00; Geraldo Maneta, 48; Abel Correa, 15; Luiz Ciari, 28; Raul Saaldi, 58; Maria Bustamante, 28; Magdalena Marques, 15; Francisca Sanches, 15; Percilia Placido, 58; Maria Oliveira, 15; Miquelina Raniere, 500; Isaura Gonçalves, 15; Vicente Pelosi, 15; Euclydes Tavares, 15; José Carlos, 15; Marcelino, 58; Guido Capello, 15\$00; José F. Fidalgo, 38; L. Ferreira, 15; D. Fontes, 15; José de Barros, 28. — Total, 161\$500.

Lista n. 17 — Casa Garraux — Foi devolvida sem nenhuma assignatura.

Lista n. 18 — Casa Weissfogel — Eduardo De Gennaro, 28; Germano, 28; Amadeu, 28; Zenks, 15; Clovis Ritz, 15; Manuel da Cruz, 15; Luiz Martins, 15; Romoaldo Maffia, 28; Jorge Koren, 15; Brasilino Gambiarini, 15; Eustachio José Alves, 28; Luiz Machado, 15; Elias Teixeira de Barros, 15; J. Gaggiaro, 28; Rodrigues, 15; A., 15; Luiz Nerbie, 15; Alcides do Carmo, 15; Jorge H., 28; Pedro Ballerini, 15; J. Moniman, 15; Paulo, 15; Guilherme, 15; Luiz Agostini, 28; Emilia Giacomazzi, 500; Anonymo, 15; Thur Franz, 15; Italo Franzosi, 15; M., 28; Guilherme Wardell, 15; Memi Pellizzari, 28; Francisco Paula, 28; José Frantzosi, 15; Albino Peres, 500; Meliton Vilches, 58; M. P., 15; I. Sanches, 28; Eugenio Brandi, 15; Joaquim Ruiz, 500; José Perez, 15; Demetrio Letal, 15; Alfredo Favero, 15; J. R., 28; Pedro Zuccarello, 15; Anonymo, 28; Alfredo Boscaroli, 15; Armando Belloni, 15; R. Behy, 28; Eugenio Dotta, 28; Obnsolow, 28; Adolf Schmidt, 15; A. Bergamini, 15; J. M. Coimbra, 15; George Theil, 15; Antonio Arduino, 15. Total, 74\$500.

Lista n. 19 — Typographia Piratininga — F. F. Alves, 108; Carmo Foresta, 28; Guerrino Gennari, 15; Theophilus Mauricio, 28; Dante Corã, 38;

Guerrino Savioli, 28; José Guilherme Beccari, 28; Januario de Stefano, 28; João Fortz, 15; Miguel Votto, 15; Antonio Teixeira, 15; Primo Beraloco, 500; José Bastos, 500; Sylvio Perri, 15\$00; L. Carrara, 15; Ernesto Colela, 500; José Tavares, 500; Hermano Mori, 500; Affonso Campilongo, 500; C. T., 28; J. A. S., 28; Pedro Molina, 500. — Total, 36\$000.

Lista n. 20 — C. P. de Papeis e Artes Graphicas — Luiz Nanine, 58; Alvaro de Carvalho, 15; João Bustamante, 15\$00; Antonio Rodrigues, 15; Conrado Hubert, 15; Antonio Bustamante, 15; Fernando Martinez, 15; Antonio dos Santos Pinto, 15; Antonio S. Peres, 15; Luiz Barbieri, 15; Acyr de Carvalho, 15; Manuel Augusto, 15; Antonio de Andrade, 15; Benedito E. Menezes, 15; Julio Cattani, 500; Luiz Augusto, 500; Benedito Pires, 500; Siciliano Hubert, 500; Alice Gomes, 500; Lycurgo Tessari, 58; Manuel Ferreira, 58; Guido Terri, 28; João de S., 15; Lavielli, 38; João Celentano, 28; Alcy Gonçalves, 15; Annita Requena, 15; Guido Bassini, 108; José Alberto, 38; Abel Noé Pavan, 15; João Lucaseck, 58; Pedro Nanine, 38; José Reviglio, 28; J. Mattioli, 38; Maria do Céu Sanchez, 15; José Lucaseck, 58; Antonio Piazente, 15; João Simone, 500; Alessio Tulli, 500; João Rocco, 500; Geraldo Nardieri, 15; Benedito Carvalho, 500; Placido Alvares, 58; Henrique de Lourenço, 58; Pedro Silveira, 108; José Pereira da Silva, 500. — Total, 99\$500.

Lista n. 21 — Typographia Brasil — Angelo Tosi, 58. — Total, 5\$000.

Lista n. 22 — Typographia Mercurio — Em branco.

Lista n. 23 — C. P. de Papeis e Artes Graphicas — Carlos Bisordi, 8\$500; Eugenio Cumino, 88; Leonardo Ciasca, 78; Enio Lugusto, 28; F. B., 78; Francisco Huertas, 38; Benevenuto Oliveira, 68; Francisco Gomes, 28\$00; João Bomfim, 28; A. Fernandes, 88; Antonio Moretti, 28; Manuel Idoeta, 68; A. M., 68; Arduino Rugo, 58; Antonio Mandrin, 15; Victor Gibim, 68; Carmelito Ruoco, 28\$00; João de Abreu, 68; Carls Marquina, 500; Emilio Tulli, 28; Aldebrando Luglio, 78; José Fratin, 78; José Berti, 78\$00; Manuel Luiz Videiras, 68; Albino da Silva, 58\$00; Guerinio Pevarello, 78\$00; Eloy Hubert, 78; Dante Gambaro, 38\$00; Raul Gonçalves, 15\$00; Roberto França, 78\$00; Antonio Res, 28\$00; Zennaro, 28\$00; J. R. Bres, 38; Otto Bar, 15; João Miller, 28; Francisco de Angelo, 15; José Teixeira, 15; Eugenio Schneider, 500; João Benazoto, 28; Antonio Benazoto, 15; Elias Wembe, 15; Angelo Pozzo, 15. — Total, 168\$300.

Lista n. 24 — Officinas da Livraria Magalhães — Luiz Prialli, 15; Mario Lopes, 15\$00; Hugo Vincenzi, 15; Antonio Quedinho, 15; Domingos Rapuano, 15; Euclydes de Oliveira, 15\$00; A. Huerta, 15; Affonso Cavallari, 15; Alfredo Burattini, 28; Benedito de Mello, 58. — Total, 16\$000.

Lista n. 25 — "Pasquino Colonial" — Giuseppe Sgai, 38; Carmo Campanella, 38; Francisco Baccino, 28; Vicen-

te Quattrucci, 28; S. B., 15; José B. Ciasca, 28; G. P., 28. — Total, 15\$000.

Lista n. 26 — Metal Graphica Aliberti — Esta lista não foi entregue, devido a ter-se extraviado. Entregaram, porém, o seu total, que attingiu a 22\$000.

Lista n. 27 — Typographia Cardoso — Não foi ainda entregue.

Lista n. 28 — Casa Graphica — José Abbondanza, 28; Horacio, 28; Manuel Lopes, 15; Mario Barros, 28; L. M., 28; Messias Vinhas, 28; Emilio Wendimahr, 28; Adriano Moreira, 28; Miguel Valli, 15; José Arruda, 15. — Total, 17\$500.

Lista n. 29 — C. P. de Papeis e Artes Graphicas — João Hamel, 98; Cyrillo Volpi, 98; Alceste Volpi, 78; Julio Santi, 68; Henrique Riga, 68; Christovam Cuenca, 38; Paschoal Paulillo, 38; João Magalhães, 18\$00; Antonio Balbueno, 15\$00; Paschoal Riga, 15\$00; Elpidio Tulli, 38; Maria Garcia, 28; Albertina de Jesus, 28; Carmen Pozo, 15; Albertina Giorgio, 15; Rosalina Zim, 15; Magdalena Lora, 15; Luiza R. da Costa, 15; Thereza Parizati, 15; Thereza Pozzi, 15; Carlos Modenes, 15; Piedad Gomes, 15; Regina Leon, 15; Rosa Leone, 15; Rosa Keller, 500; Domingas Gallati, 28; Paula Lorenz, 28\$00; Raphael Garcia Rodriguez, 48; José Torrião, 15; Lourenço David, 15; Santos Ballerine, 15; Joaquim Ribeiro, 28. — Total, 81\$300.

Lista n. 30 — Casa Dranger — D. Memmo, 58; M. Medeiros, 38; E. Prado, 15\$00; Luiz Riberto, 500; João Andrade, 38; José D. Corrêa, 28; Laureano Dias da Rocha, 15; Alfredo Treotola, 28; João Sabino, 15; Francisco da Rosa, 15; N. N., 58; A. F., 28; L. Ne Nigris, 15\$00; Francisco de Carvalho, 15; Julio Beim, 15. — Total, 30\$500.

Lista n. 31 — Casa Siqueira — Idalicio Ferreira de Faria, 108; Daniel Ferreira de Faria, 58; Anonymo, 58; José Prado, 28; Octavio Greco, 15; L. Queiroz, 15; João Wonne, 15; José Martine, 58; Guilherme Zaccarati, 58; Egydio Dante, 58; Attilio N. Lima, 58; João Noschese, 58; Italo Tozzini, 38; Vicente Carolari, 38; Miguel Noschese, 28; Paulino de Castro, 15\$00; José Henrique de Oliveira, 28; Faustino do Nascimento, 28; Raul Bozini, 28; Umberto Fratta, 15\$00; Orosimbo Pegoraro, 28; Ustor de Meira, 28; Luiz Bealido, 15; Oswaldo de Abreu, 500; V. Cana'alarga, 500; Adolpho Conrado, 38; Anonymo, 38; Antonio da Silva, 15\$00; Abilio A. Cesar, 28; João Grimaldi, 15; Laudelina de Oliveira, 500; Hilda Vicente, 500; Ineda Vicente, 500; Cecília das Neves, 500; Anna Becher, 500; Esmeralda Gomes, 500; Oscar de S. Mello, 500; Antonio Restivo, 500; Dante Leocese, 15; Elvira de Valentim, 15; Nunziata Aulicino, 15; Paschoalino de Valentim, 15; Manuel Ferraz Junior, 15; Manuel Mendonça, 15. — Total, 95\$500.

Lista n. 32 — Devolvida sem assignaturas.

A publicação das listas continuará no proximo numero.

